

# **CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA DOS COMPONENTES DO APARELHO DE RAIOS-X ODONTOLÓGICO EM RADIOLOGIA DIGITAL (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Amanda Becker do Nascimento

**Orientadora:** Profa. Inara Carneiro Costa Rege

**Curso:** Odontologia

**Campus:** Goiânia Flamboyant

O objetivo desta pesquisa foi comparar o crescimento microbiano em superfícies dos componentes de aparelhos de Raios-X digital (cabeçote, braço articular e botão disparador). As amostras foram obtidas em 10 pacientes de duas clínicas de radiologia odontológica digital, na cidade de Goiânia-GO, totalizando 20 pacientes. Após o atendimento era feita a coleta utilizando *swabs* por meio de fricção, em seguida acondicionados em tubos de ensaio com solução PBS e transferidos ao laboratório da Universidade Paulista - *Campus* Flamboyant. Todas as amostras passaram pelo processo de agitação em sonificador por 1 minuto, e então inoculadas em placas, na forma de triplicata e incubadas em estufa bacteriológica por 48h. A análise macroscópica foi realizada para verificar o crescimento ou não das colônias e a quantidade destas. A análise estatística foi feita por meio dos testes qui-quadrado e o teste de Mann-Whitney, para avaliação da contaminação bacteriológica. As superfícies que mais apresentaram contaminação foram o cabeçote (76,9% e 23,1% nas clínicas 1 e 2, respectivamente) e botão disparador (53,8% na clínica 1, e 46,2% na clínica 2). Comparando a frequência de colônias entre as duas clínicas, a clínica 1 apresentou maior porcentagem no cabeçote (100%) e a clínica 2 teve seu maior valor presente no botão disparador (60%). Em relação à quantidade de colônias, a clínica 1 apresentou maior média no botão disparador 2,85, e a clínica 2 teve maior contaminação no cabeçote 0,59. Pode-se concluir que, em ambas as clínicas, o braço articulado foi o que apresentou menor contaminação e que, entre as duas clínicas, a clínica 1 foi a que apresentou maior contaminação.

